

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

Letramento e inclusão social.

Gomes, Maria Cristina Da Silva.

Cita:

Gomes, Maria Cristina Da Silva (2008). *Letramento e inclusão social. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/446>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/tdg>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

Gomes, Maria Cristina Da Silva
Centro Universitário FIEO -Fundação e Instituto de Ensino de Osasco-. Brasil

RESUMEN

En la escuela pública brasileña percibimos que el proceso de alfabetización y "letramento" no se da en forma lineal por diversos factores, entre ellos, la expansión de la vacante, desvinculada de la preservación de la calidad. La lectura instrumentaliza la capacidad ciudadana para la interpretación y la intervención en la realidad, por tanto, es un instrumento esencial para que el ciudadano exija sus derechos o perciba la falta de ellos. Sin embargo, una lógica perversa se aplica: a los que tienen poco, poco se les ofrece, y privados de la herramienta de la habilidad de la lectura, quedan ubicados en una situación de exclusión social de los bienes materiales y culturales. En el presente estudio se comenta brevemente el proceso de aprendizaje de acuerdo a Vigotsky, y desde la perspectiva psicopedagógica presentamos el concepto de "letramento". Siguiendo a Azevedo (2004), presentamos una reflexión acerca de la importancia de la habilidad lectora para la comprensión, la interpretación y la intervención en la realidad, y para la inclusión social.

Palabras clave

Instrucción Aprender Inclusión Social

ABSTRACT

LITERACY AND SOCIAL INCLUSION

In the public Brazilian school we perceive that the process of literacy and "letramento" does not occur in linear way for diverse factors, among them the expansion of vacancy, disentailed of the preservation of the quality. The reading carries out the civil capacity for the interpretation and the intervention in the reality, therefore, is an essential instrument in order that the citizen demands his rights or perceives the lack of them. Nevertheless, a perverse logic is applied: little is offer to those who have little, and deprived of the tool of the skill of reading, they remain located in a situation of social exclusion of the material and cultural goods. In the present study the learning process is briefly commented according to Vigotsky, and from the psicopedagogic perspective, we present the concept of "letramento". Following Azevedo (2004), we present a reflection concerning the importance of the reading skill for the comprehension, the interpretation and the intervention in the reality, and for the social inclusion.

Key words

Literacy Learning Social Inclusion

INTRODUÇÃO

Nos inspiramos para realização deste trabalho na questão da competência leitora, numa perspectiva psicopedagógica, e sua relação com a inclusão social.

Para essa reflexão iniciaremos deslindando o conceito de aprendizagem humana através dos óculos de Vigotsky (1998) e a perspectiva psicopedagógica da aprendizagem.

Completado o quadro acima descrito passamos à definição de alfabetização e letramento, e para tanto nos apoiamos em Azevedo (2003) e Soares (2003).

Finalizamos refletindo sobre letramento e inclusão social.

1. APRENDIZAGEM

A aprendizagem humana é um processo complexo, para nosso

estudo nos valeremos da compreensão encontrada por Vigotsky para a relação entre pensamento e linguagem. Abordamos também o conceito de aprendizagem na perspectiva psicopedagógica.

1.1. Pensamento e linguagem segundo Vigotsky

Em *Pensamento e Linguagem* Vigotsky (1998) inicia os estudos tentando descobrir a relação entre o pensamento; para o pesquisador, a relação entre pensamento e palavra não é uma condição prévia para o desenvolvimento histórico da consciência humana, mas sim um produto dele.

Ainda considera que a criança apresenta em seu desenvolvimento dois períodos a princípio distintos: período pré-lingüístico do pensamento e período pré-intelectual da fala. Com a evolução da fala e do pensamento tem início uma conexão entre ambos.

O ser humano constrói imagens mentais referentes a idéias que se tornaram significativas para ele, estabelecer relações entre estas imagens mentais é o que Vigotski (1998) chama de período pré-lingüístico do pensamento; quando a criança adquire a fala não significa apenas que esteja repetindo frases e palavras como um papagaio: as palavras representam uma idéia, uma imagem mental.

A forma do pensamento vai evoluindo com o amadurecimento da criança, observa-se que pré-escolares explicam os nomes dos objetos pelos atributos, por exemplo, um animal se chama vaca porque tem chifres se não tiver chifres não é vaca.

A fusão dos dois planos, o semântico e o vocal declina à medida que a criança cresce, e a distância entre ambos aumenta gradualmente.

Cada estágio no desenvolvimento dos significados das palavras apresenta inter-relação específica dos dois planos, o semântico e o vocal e a evolução da possibilidade da criança de comunicar-se por meio da linguagem está diretamente relacionada "com a diferenciação dos significados das palavras na sua consciência." (Vigotski, 1998, p.161).

1.2. Aprendizagem na perspectiva psicopedagógica

Nesta perspectiva a aprendizagem refere-se ao modo pelo qual o sujeito se apropria de um conhecimento exterior a si, e sua relação com este, transformando-o, assim, como também, o sujeito é transformado pelo conhecimento.

Sob esta óptica passa-se a considerar não apenas o sujeito na sua dimensão cognitiva, mas também sua dimensão psíquica. A psicopedagogia traz os termos sujeito cognoscente e sujeito desejante; o sujeito aprendente a que se referirá toma lugar quando se consideram as duas dimensões consideradas pela escola e pelos psicanalistas.

No processo de aprendizagem o sujeito tem a possibilidade de desejar conhecer, mas a necessidade de conhecer é inscrita nele pelo outro, o outro explicita a falta, impulsiona a busca.

Em psicopedagogia, focaliza-se a importância do pensamento no processo de constituição do sujeito; subjetivar-se significa diferenciar-se do outro, perceber-se.

O fazer psicopedagógico deve investir o sujeito do reconhecimento de si como capaz, pensante, autor. O reconhecimento do sujeito de sua autoria o torna autônomo para pensar e portanto aprender, parafraseando Souza (1997), Apud Fernández, (2001, p. 92) "Aprender supõe reconhecer-se criatura-criadora-autora."

2. LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

Aqui trataremos do conceito de alfabetização, ampliado no termo letramento, segundo Azevedo (2003) e Soares (2001), em seguida trabalharemos a relação entre competência leitora e inclusão social.

2.1. Alfabetização e letramento

Tentemos definir o conceito de alfabetização, para tanto é necessário pensar a alfabetização como um processo de construção histórica do conhecimento acumulado de um grupo ou do conhecimento universal, partindo do pressuposto que a alfabetização é condição necessária para o pleno exercício da cidadania, podemos entender a alfabetização como processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico, que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia.

O conceito de alfabetização em sentido amplo, o letramento, lembra palavras de Freire, 1982, pg.49 "Aprender a ler e a escrever se faz assim uma oportunidade para que mulheres e homens percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão. Dizer a palavra, em um sentido verdadeiro, é o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar."

Em Soares (2001, pg. 38), encontramos uma definição para "letramento é o resultado da ação de "letrar-se", se dermos ao verbo "letrar-se" o sentido de "tornar-se letrado", diferencia-se do termo alfabetizar por que este último refere-se à aquisição da técnica de ler e escrever enquanto o primeiro inclui a função social do ato de ler e escrever como ferramenta para compreensão e interpretação da realidade: letramento inclui a leitura de mundo e de sua realidade.

2.2. Letramento e inclusão social

Recorrendo a Azevedo (2004) encontramos que "A aprendizagem da leitura e escrita é um processo fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, que percebe a cada momento a evolução do próprio contexto social." (Azevedo, 2004, pg. 02)

O processo de letramento é ferramenta para o desenvolvimento do indivíduo porque lhe oferece outra ferramenta para a interpretação e intervenção na realidade.

Houve expansão do número de vagas, porém a qualidade nesta oferta não foi garantida: a população que ocupa estas vagas é egressa de famílias de baixa ou nenhuma renda.

Quanto à evasão e repetência comenta "Sem dúvida, a abordagem dos problemas de evasão e repetência no Brasil não pode passar sem um exame atento dos mecanismos de seletividade social que atuam dentro da escola e do papel que esta desempenha na reprodução da estrutura social" (Azevedo, 2004, pg. 02), acrescentamos que a evasão e repetência na escola pública cumpre uma função perversa de seletividade social.

A situação crítica da escola pública ainda conta com contexto desfavorável para seus alunos, conforme descreve Azevedo (2004)[1].

O desenvolvimento integral da criança é resultado da relação dinâmica e dialética de todo o contexto onde a mesma está imersa, portanto, impossível à escola sozinha tornar significativos o conhecimento da leitura e da escrita.

À problemática descrita convém ainda ressaltar a realidade da formação dos professores quando recorremos novamente a Azevedo, 2004, pg.04 "Com um curso de formação deficiente, e quase sem leitura é o caso de se perguntar: qual é seu real desempenho em sala de aula? O Peso da desvalorização social dos professores do ensino fundamental parece ser mais freqüente nas comunidades mais industrializadas e com nível sócio-econômico mais alto."

Re-estruturar os cursos de formação de professores é necessário e urgente. Infelizmente Azevedo constata também que este profissional, com formação deficiente, egressa de contexto social que muito se aproxima da situação descrita para os alunos que freqüentam a escola pública e são os profissionais que atendem tal clientela "Descobriu-se que os alunos mais pobres são atendidos por professores de situação social nada privilegiada. Isso é confirmado quando se verifica que a proporção de profissionais que fez especialização nos últimos anos é maior entre quem trabalha em escolas com clientela de nível médio." (Azevedo, 2004, pg.04)

Se os professores oferecidos não tem uma leitura completa da realidade, por seus próprios déficits, como conseguiram que seus alunos alcancem tal nível?

3. CONSIDERAÇÕES

Em nossa jornada reflexiva ao longo deste documento verificamos que o homem se desenvolve integralmente na relação com o outro, a aprendizagem humana impõe a necessidade da relação, é resultado da interação e a matéria prima do pensamento é a palavra, como encontramos como encontramos em Vigotsky, 1987, apud Azevedo, 2007 "O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da lingua-

gem, que fica difícil dizer tratar-se de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento”.

A aquisição da competência leitora, pelo processo descrito como letramento, termo este que inclui a função social do ato de ler, se torna ferramenta para o sujeito para interpretar melhor a realidade e nela poder agir.

Percebemos, conforme Azevedo, 2004, que na realidade da escola pública brasileira o processo da alfabetização e letramento não ocorre de maneira linear por diversos fatores, dentre eles apontamos a expansão de vagas, desvinculada da preservação da qualidade “pois a preocupação em atender a crescente demanda que acompanhou o processo de urbanização do país deixou de lado a qualidade do ensino fundamental.” (Azevedo, 2004, pg.02). A população que ocupa estas vagas é egressa das famílias de baixa ou nenhuma renda, imerso numa realidade social de privação de bens materiais e culturais, que seriam pré-requisitos para a aquisição da competência leitora na forma que esperamos. Nos perguntamos se a questão da qualidade chegou a ser cogitada pelo poder público quando do oferecimento destas vagas porque não desconheciam tal contexto.

Ainda constata Azevedo (2001) que “[...] os alunos mais pobres são atendidos por professores de situação social nada privilegiada. Isso é confirmado quando se verifica que a proporção de profissionais que fez especialização nos últimos anos é maior entre quem trabalha em escolas com clientela de nível médio.” (Azevedo, 2004, pg.04)

Percebe-se então uma lógica perversa nesta realidade, àqueles que pouco possuem pouco é oferecido, e privados da ferramenta da competência leitora encontram-se em situação de exclusão social dos bens materiais e culturais, porém não interpretam a realidade desta forma, portanto não percebem a falta, não cobram o que lhes deveria faltar.

Trabalhamos em escola pública e observamos, infelizmente, a realidade descrita por Azevedo (2004) “[...] O que se pode observar é que a estratégia de alfabetização proposta pela escola pública resulta em contundente fracasso para as crianças desfavorecidas, justamente àquelas para as quais a escola representa a única possibilidade de adquirir conhecimento e habilidades de valor social.”

O comparecimento espontâneo dos responsáveis, na maioria das vezes, é motivado por queixas relacionadas ao atraso da entrega do leite ou descontentamento com o tamanho do uniforme recebido, raras queixas se faz à qualidade do ensino que está sendo oferecido porque “Chega também à escola pública, uma outra criança tão real quanto a anterior. É aquela cujos pais são analfabetos, subempregados ou desempregados. É uma criança que se alimenta mal, [...] chega à escola por acaso ou para comer a merenda.” (Azevedo, 2004, pg.03)

Concordamos com Azevedo também quanto à formação de professores quando afirma que “com um curso de formação deficiente, e quase sem leitura é o caso de se perguntar: qual é seu real desempenho em sala de aula?” (Azevedo, 2004, pg.04).

Conclusivamente ousamos afirmar que existe uma lógica perversa, quando é realimentado o fracasso escolar das crianças desprivilegiadas economicamente, através de estratégias tão planejadas que acabam por adquirir adeptos para sua execução entre os próprios educadores.

alidade. Pretendemos verdadeiramente alertar os educadores porque sua prática pode estar contribuindo para a formação de uma sociedade onde os indivíduos constituintes terão muita dificuldade em exigir seus direitos à saúde, educação, qualidade de vida e dignidade porque não letrados.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. Siqueira de A Escrita Inconsciente e a Leitura Invisível : uma contribuição às bases teóricas da psicopedagogia. São Paulo: Memnon, 2002.

AZEVEDO, C. As Emoções no Processo de Alfabetização e a Atuação Docente São Paulo : Vetor Editora, Cap. II, 2003.

AZEVEDO, C. A Mediação da linguagem na construção da subjetividade in ANDRADE, Marcia S. de (org.), SOUZA NETO, João Clemente de (org.) Análise Institucional : diferentes perspectivas da aprendizagem São Paulo : Expressão e Arte Editora, 2007

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A., Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERNÁNDEZ, A. A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 1991.

FERNÁNDEZ, A. O Saber em Jogo. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2001.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

PAÍN, S. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 1996.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed 4ª reimpressão Belo Horizonte: Autêntica, 2001

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NOTAS

[1] Além de a escrita ter, pouco significado, em sua vida pessoal e social essa criança nem sempre frequentou a pré-escola, desconhece o que seja uma sala de aula ou o convívio organizado com outras crianças, teve poucos contatos significativos com lápis, papel, tintas e lápis de cor. Chega também à escola pública, uma outra criança tão real quanto a anterior. É aquela cujos pais são analfabetos, subempregados ou desempregados. É uma criança que se alimenta mal, vive num cortiço, abandonada à sua própria sorte e chega à escola por acaso ou para comer a merenda. Em condições de vida sub-humana, o conhecimento não tem qualquer valor. (Azevedo, 2004, pg.03)

Não pretendemos com esta afirmação dizer que os educadores atuem dessa forma conscientemente ou por escolha, porque também esses se encontram em condições objetivas que limitam sua possibilidade de interpretação da re-